

Vitória lidera ranking de mortes

A22199

Pesquisa da Secretaria Nacional de Segurança Pública informa que a Capital capixaba teve o maior índice de assassinatos do país no ano passado.

ANDRÉ BARROS

Vitória é a capital brasileira com maior índice de assassinatos, segundo pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) divulgada recentemente. Segundo a Senasp, Vitória liderou o ranking macabro de homicídios dolosos (assassinatos com intenção) no país, durante o ano de 2002.

De acordo com a pesquisa, a capital capixaba registrou 55,5 homicídios em cada grupo de 100 mil pessoas. Os dados são alarmantes. Segundo o secretário nacional de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares, a síndrome vivida no Brasil é que "a doença chamada violência se converteu em epidemia. A doença é grave e se expande sem freios", disse o secretário.

Perigo

No quesito mortes violentas (onde são somados homicídios, suicídios, latrocínios e acidentes, entre outros), Porto Velho lidera o ranking, com 98,6 mortes por grupo de 100 mil pessoas. Vitória ficou em segundo lugar, com 90,9 mortes violentas.

Segundo a pesquisa, 95% dos homicídios registrados no Brasil são de natureza interpessoal, ou seja, o agressor conhece a vítima, e cometidos pelo chamado "cidadão comum" armado. Por outro lado, só 8% destes mesmos assassinatos são elucidados pela polícia. A Secretaria Nacional de Segurança aponta também que a perícia criminal está falhando no país.

Quase a metade dos locais de mortes violentas não são pericliados no Brasil.

Em entrevista recente a uma revista de circulação nacional, a juíza aposentada e deputada federal Denise Frossard (PSDB-RJ) acredita que o crime organizado está diretamente ligado à violência do cotidiano.

"Ao contrário do que se diz, o crime organizado não é um poder paralelo, antes fosse. É um poder transversal. Há um momento em que essa criminalidade cruza com o Estado constitucional, pela corrupção. Esse mau exemplo passa para toda a sociedade", acredita a juíza.

Perfil

Para o secretário nacional de Segurança Pública, Luiz Eduardo Soares, as maiores vítimas da violência em todo o país são os jovens negros, que têm entre 15 e 24 anos, pobres, que mor-

ram em periferias, favelas e vilas das grandes cidades.

Segundo ele, essa faixa etária está perigosamente se expandindo para cima e para baixo, de 13 a 29 anos.

"Quando comparamos a população jovem nas diversas áreas de cada cidade com aqueles que morrem, verificamos uma explosão assustadora. Temos um genocídio em curso no Brasil, vitimando a juventude pobre e negra", afirmou Luiz Eduardo.

O secretário acredita que, para se combater a violência generalizada, é preciso por fim à corrupção dentro das polícias. "Esses policiais fazem mediação para negociação das drogas e das armas. Bandidos e policiais criminosos se tornam sócios. Precisamos aperfeiçoar os mecanismos de controle e alterar as estruturas policiais. É importante que se criem corregedorias unificadas", afirmou o secretário nacional.

ÍNDICE ASSOMBRA PROMOTOR DE JUSTIÇA


'Situação pior que a de Medellín'

O promotor de Justiça de São Paulo, Fernando Capez, que proferiu palestra durante seminário sobre o crime organizado em Vila Velha, no final de semana, disse que se os números da pesquisa feita pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) forem reais, Vitória vive uma situação de criminalidade pior que a registrada em Medellín, na Colômbia. "Eu tenho minhas dúvidas, porque somente na Grande São Paulo foram assassinadas 12 mil pessoas em um ano. Se em Vitória o número é maior que esse, eu diria que a situação está pior que a de Medellín. Na pior das hipóteses isso é inconcebível, porque Vitória aparenta ser uma cidade pacata, abençoada com belezas naturais. Sinceramente, seria um dos últimos lugares no Brasil em que eu poderia imaginar que existisse a ação do crime organizado", afirmou Capez.

Os números da violência

Vitória aparece em primeiro lugar no ranking brasileiro de homicídios dolosos (cometidos com intenção de trazer dano à vítima). A capital capixaba ocupa o segundo lugar no ranking nacional de mortes violentas. Segundo dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), Vitória tem o terceiro trânsito mais violento no país

Taxa por 100 mil habitantes (%) - Capital

Homicídios dolosos	Ranking	Cidade	Taxa (%)
	1	Vitória	55,5
	2	Porto Velho	52,3
	3	Cuiabá	45,6
	4	São Paulo	43,7
	5	Aracaju	42,8
	6	Rio Branco	41,5
	7	Rio de Janeiro	41,1
	8	Belo Horizonte	36,5

Mortes violentas



	1	Porto Velho	98,6
	2	Vitória	90,9
	3	Cuiabá	86,6
	4	Boa Vista	81,6
	5	Rio de Janeiro	76,6
	6	Macapá	71,4
	10	São Paulo	56,9
	16	Belo Horizonte	2,6

Morte no trânsito

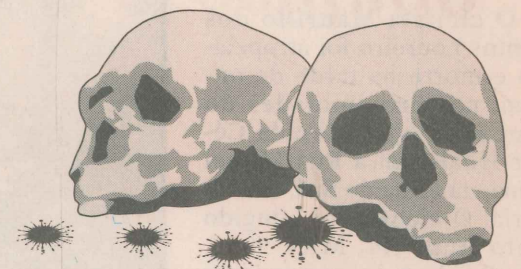


	1	Coritiba	14,6
	2	São Luís	13,0
	3	Vitória	12,4
	4	Porto Velho	12,1
	5	João Pessoa	9,9
	13	Rio de Janeiro	5,8
	17	São Paulo	4,0
	19	Belo Horizonte	2,9

Furto de veículos



	1	São Paulo	244,3
	2	Porto Alegre	231,4
	3	Curitiba	173,0
	4	DF	164,2
	5	Vitória	125,3
	6	Rio de Janeiro	109,5
	7	Goiânia	83,0
	18	Belo Horizonte	20,4



A Gazeta Ed. de Arte

Direitos Humanos defendem 'limpeza nas instituições'

O presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, senador José

O presidente do Conselho Estadual dos Direitos Humanos e conselheiro do Movimento Nacional dos Direitos Humanos, Isaías Santana da Rocha, disse que para combater o aumento dos índices de violência no Estado, é necessário "limpar as instituições" e fazer um trabalho de inteligência policial.

"Essa situação já vem se estabilizando há um certo tempo. O problema é que mesmo com o Espírito Santo recebendo apoio e investimentos do Governo federal no combate ao crime organizado, as ações integradas entre as polícias Civil, Militar e Federal não estão sendo suficientes para combater a criminalidade", afirmou.

Isaías disse que, mesmo com a reestruturação da área de Segurança Pública, o Governo estadual não está se

conseguindo reduzir os números de homicídios: "O que está faltando é um pouco mais de inteligência policial. Faltam recursos técnicos e humanos, temos que sair da teoria e ir para a prática".

"Percebemos que a falta de recursos humanos e técnicos dificulta esse combate. Vimos que o pessoal que trabalha no comando não está preparado adequadamente. Isso se reflete no pessoal que trabalha na ponta, ou seja, na linha de frente", afirmou.

Combate

Isaías disse que para o combate ao crime organizado dar resultado, é preciso "limpar as instituições". "Não limpam as corporações das pessoas envolvidas nos 'esquemas'. É um grupo pequeno, mas influente. Ele atrapalha quem realmente quer tra-

balhar", concluiu Isaías.

O secretário de Segurança Pública, delegado federal Rodney Rocha Miranda, disse que os números não são uma surpresa. "Por isso é que temos todo o nosso empenho em diminuir os números de homicídios. Estamos lutando para tirar a Grande Vitória dessa posição vergonhosa", afirmou Rodney Miranda.

Ele disse que a redução dos homicídios está sendo prioridade na atual administração. "Estamos combatendo o crime e suas causas, que são o tráfico de drogas, grupos de extermínio e o alcoolismo", disse.

Ele afirmou que ainda esta semana vai divulgar índices que apontam a diminuição dos homicídios na Grande Vitória. "Vamos mostrar o que está sendo feito para combater isso e divulgar os números", concluiu.

Ajudante de obras executado a tiros em Santo Antônio

O ajudante de obras Eduardo Antônio Lima de Souza, 20 anos, foi assassinado com seis tiros, às 16h30 de sábado, quando se encontrava na escadaria José Pires, no morro Bela Vista, bairro Santo Antônio, em Vitória.

A polícia não encontrou testemunhas do crime e a vítima caiu morta na escadaria, atingida por quatro tiros nas costas, um no peito e outro disparo na perna direita.

Muitas pessoas acompa-

nharam os trabalhos dos policiais da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), mas ninguém falou nada sobre como o crime teria ocorrido ou deu alguma informação sobre o assassino.

Eduardo foi reconhecido por um amigo da família, que afirmou aos investigadores que a vítima morava no bairro há 15 dias, mas antes residia em Feu Rosa, na Serra.

De acordo com esse amigo, que o conhece há 15 anos,

Eduardo era uma boa pessoa, e não tinha envolvimento com nada irregular. "Acho que ele não tinha inimigos no bairro, porque era morador recente", disse.

Próximo ao corpo, peritos criminais da Polícia Civil recolheram várias cápsulas de munição calibre 380.

A polícia está investigando o caso e denúncias anônimas podem ser feitas para o Disque-Denúncia, através do telefone 3222-8444.

Homem é morto em Viana

O corpo de um homem branco, com aproximadamente 1,75 metro de altura, aparentando ter 35 anos, que usava barba e bigode, cabelos encaracolados, que vestia uma camisa branca, calça cáqui e botina preta, foi encontrado morto, com diversas facadas, às 6h30 de ontem, em um terreno baldio do bairro Areinha, em Viana.

O homem estava sem documentos de identificação e, de acordo com peritos criminais da Polícia Civil, a vítima foi morta com 13 facadas no tórax e no abdome, além de uma facada na mão, durante uma tentativa de defesa.

O crime aconteceu na Rua Tonelero, próximo da pracinha do bairro, onde há poucas residências. Moradores disse-

ram a investigadores da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) que nada ouviram durante a noite.

Os policiais acreditam que o homem tenha sido perseguido pelo criminoso pois havia manchas de sangue na rua e numa cerca de arame farpado. "Ele acabou caindo quando era perseguido", disse um investigador.